

cultura: imagens e representações

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 8 . 2008

# Nota de Apresentação

Vitor Neto

Sendo a *Cultura: Imagens e Representações* uma dimensão da realidade histórica com uma autonomia relativa no conjunto da totalidade social e, em virtude da necessidade de continuar a investigar e a reflectir sobre esta temática, cremos que se justifica plenamente a publicação de um número da Revista *Estudos do Século XX* sobre este objecto-real da história. Porém, sabemos que este plano da realidade não é explicável sem o conhecimento da materialidade histórica configurada na economia, na sociedade, na política e nos aspectos jurídicos. No entanto, rejeitamos qualquer teoria do reflexo na explicação da cultura uma vez que pensamos que esta dimensão do todo social, embora sofra a determinação das infra-estruturas, também exerce a sua interinfluência dialéctica sobre a base em que assenta a história. Por vezes, as ideias guiam a vida das sociedades no processo infinito de construção do futuro, embora encontrem a sua origem última na realidade material. Sendo assim, elas têm uma certa autonomia no contexto dos avanços do processo histórico e, por isso, podem ser estudadas de forma independente.

Como se sabe, não há sociedades sem as suas imagens e o seu sistema de representações o qual mistura a memória, as fórmulas mais ou menos repetidas, os mitos e os ritos que constituem, no fim de contas, uma cultura específica de identificação. Neste sentido, o volume que ora se publica, privilegia a cultura política, a teorização cultural, as imagens, a estética, o ensino, a literatura e a cultura médica. Julgamos que estes diferentes enfoques sobre a superestrutura cultural trazem a diversidade de perspectivas no quadro da unidade de análise do fenómeno da produção e do consumo da cultura. Nem sempre valorizamos suficientemente o sistema de representações das formações sociais, mas ele é fundamental para a reprodução social consumada com a ajuda dos mecanismos de produção ideológica dos Estados aperfeiçoados e desenvolvidos no século XX. Assim, se as sociedades criam os seus próprios imaginários, os indivíduos que as constituem produzem as suas concepções acerca do Universo e do próprio Homem. Como não é possível viver exclusivamente no plano teórico-científico, é no domínio das ideologias e das culturas que a comunicação se realiza entre os homens que sentem, imaginam e sonham sobre os caminhos trilhados pelas formações sociais. Digamos que a cultura cientificista se enlaça com a eternidade dos romantismos que surgem e ressurgem mesmo quando já são considerados anacrónicos. Ora, é um erro supor que por ser mais subjectiva que a economia e a política, a cultura não pode ser apreendida e explicada pela ciência historiográfica.

Tanto quanto nos foi possível procedemos a uma ordenação lógica e temática dos artigos procurando dar alguma coerência à obra. Julgamos que a concatenação desta diversidade acabou por originar uma unidade objectiva do volume. No entanto, demos prioridade a alguns ensaios que mais directamente se situam no plano da teoria, a que se segue um grupo sobre a política, e estética e o ensino e, por fim, um terceiro conjunto que se ocupa da literatura, da cultura e das representações. Ao leitor caberá fazer as opções temáticas em função das diferentes abordagens do tema geral e dos seus próprios interesses. Acreditamos que o conjunto de artigos aqui reunidos poderá contribuir para a reflexão e para o

aprofundamento dos conhecimentos sobre o assunto e abrir o caminho para novas indagações sobre o fenómeno da produção cultural na sua variedade e riqueza próprias. Para a publicação deste número contamos com a disponibilidade de um conjunto de colaboradores a quem muito agradecemos os quais foram convidados para o efeito apenas com a preocupação de uma assumida perspectiva multidisciplinar.

Para finalizar devemos uma palavra de gratidão, à Directora da Revista, Maria Manuela Tavares Ribeiro, pela confiança depositada no nosso trabalho e pelo acompanhamento pessoal da evolução de todo o processo de preparação deste número. À Isabel Maria Luciano, Marlene Taveira e Ângela Lopes, o nosso agradecimento pela colaboração na edição do volume. Aos amigos que se interessaram sobre o “andamento” da actividade de coordenação do número o nosso obrigado.

Vítor Neto